A figura magna do Barão de Studart

PE. MISAEL GOMES

"Aprendi com Carlyle que as individualidades tratadas em nossos estudos ou apreciativas, nos devem vir, e aos demais serem apresentadas, sob um halo de simpatia que não importe em exagêro de louvores, ou lisonjas, dêste modo se evitando quaisquer parcelas de inveja, de ataque, de destruição" (Afonso Costa, **Baianos de Antanho**).

Não direi, pois, que fui amigo do Barão de Studart; seria exagêro talvez. Em verdade, porém, dêle me aproximei e o conheci, embora acredite mais fácil conhecer a humanidade, os homens em geral, do que a um só em particular. Vejamos a quanto montam os fatos, seu valor e importância.

Primeiramente foi com breve demora da minha iniciação no Pontifício Colégio Pio Latino Americano de Roma, fins de 1903. Êle visitava países europeus, acompanhado de filhos.

Estudantes cearenses do velho educandário, legítimos **cabeças-chatas**, éramos: Tupinambá, ora bispo-conde de Sobral; Raimundo de Oliveira, nascido em Pedra Branca dêste Estado (5 de dezembro de 1878), depois Monsenhor, Vigário Geral da então Diocese de Manaus (agora Arquidiocese): faleceu em Fortaleza (12 de novembro de 1944); Eduardo Nabuco de Araripe, pela sua vida sacerdotal, vigário de Aquiraz (Ceará) e cônego da colegiada de S. Pedro no Rio de Janeiro, onde morreu; finalmente o humilde autor destas linhas.

Para recebermos a honrosa visita do distinto conterrâneo

Dr. Guilherme Studart, já honrado e galardoado com breve do Sumo Pontífice Leão XIII de 22 de janeiro de 1900, acompanhou-nos o colega paulista e amigo Sebastião Leme da Silveira Cintra, mais tarde sacerdote, sagrado bispo coadjutor do Rio de Janeiro, depois Arcebispo de Olinda; faleceu, 1942, Cardeal-Arcebispo do Rio.

Curioso, ainda guardo o cartão de visita paterno, lá oferecido pelo mais velho dos jovens nossos visitantes e coestadanos, decorado com a miniatura do símbolo heráldico a que dava direito a baronia, e aditamento a lápis da residência dêle nesta capital, à rua Formosa, de outros nomes antes, hoje rua Barão do Rio Branco, 710.

Qual novo Jardim de Acadêmus, era a parte inferior do sobrado enriquecida com documentos, obtenções pessoais de fontes européias sobretudo. Estantes refertas. Biblioteca especializada. Visitei-a, conversei-a, sede ainda do vice-consulado da Grã-Bretanha. Acabei ali associando-me à familia espiritual do Instituto do Ceará, um dos **patres conscripti** desde a sessão de 5 de maio de 1938. **Nous ne sommes jamais chez nous, nous sommes toujours au delà.** Nunca estamos em nós mesmos, senão sempre além (Montaigne, **Essais**, I, 10).

Certa vez, solicitou-me o venerando historiógrafo notas biográficas, que mas retribuiu com as dêle próprio, em plaqueta especial de 1915. Outros encontros, entendimentos e palestras logrei no Prédio Vicentino, à praça do Sagrado Coração de Jesus, nº 51 do lado léste, também sede do Círculo Católico de Fortaleza, dè que fui Assistente Eclesiástico e em cujo seio se celebraram solenidades; convidado indispensável e membro do Conselho de Honra, o colendo personagem, de circunspecção rara, singular.

Durante alguns anos, não obstante exigências talvez da minha parte em realizações da aludida sociedade católica, nunca percebi do emérito titular aceno desanimador ou gesto de enfado.

Nem faltava eu às Assembléias Gerais dos Vicentinos, que lhe obedeceram na direção do Conselho Central do Ceará, 50

anos. Ali ouvi as suas alocuções, [illegible] imbuidas do preceito máximo, o amor de Deus e do p[illegible].

Impossível esquecer todo o [illegible]ho de Sua Excelência na campanha pela reposição da imag[illegible] de Cristo no Júri desta capital. Com o Dr. Bezerrinha [illegible]ista de Assis Bezerra de Meneses) e o Dr. Antônio Epaminondas da Frota, integrou o triunvirato glorioso, respeitável, que foi baluarte, um esteio forte no promover o Círculo Católico de Fortaleza aquêle ato de significativa e benéfica r[illegible]ussão. Memorável e memorando!

A governança estadual era exercida nesse tempo pelo Dr. João Tomé de Sabóia, que nem de longe se opôs à idéia triunfadora, e bacharéis, advogados, juízes, representantes de tôdas as classes sociais, aplaudiram o movimento. Aos pés do Divino Crucificado, brilha hoje a placa comemorativa do glorioso evento:

CRISTO JUDICI
NON PERSONAM SED [illegible]ITA
RESPICIENTI
CIVITAS FORTALEXIENSIS
24. XII. 1926.

Já nesta altura, posso acentuar que meus olhos viram, admiraram e estimaram as qualidades peregrinas, que dificilmente se juntam, qualidades superiores de quem nascido em Fortaleza aos 5 de janeiro de 1856, à r[illegible] foi protótipo do homem de virtude e à p[illegible]ma fêz jus de distinção em nosso meio literário, religioso, social.

Se três anos o poeta consumiu a escrever as **Éclogas**, sete para produzir as **Geórgicas** e nada menos de [illegible] para compor a **Eneida**, a composição mais patriótica de Virgílio, a obra cearense do Barão preocupou-o tôda "uma longa e intensa vida de labor mental", tendo observado [illegible]elho Capistrano, perspicaz: "seria interessante inquirir como Guilherme Studart, doutor em medicina, cultor de ciências positivas, entusiasta

de sua profissão, pas[illegible] quase exclusivamente consagrar-se a estudos históric[illegible]

Com bibliografia impressionante pela sua homogeneidade e amplitude, êle enriqueceu a cimalha, arganiassa, o escorço de monumentos [illegible] trabalhos de monta que poderemos ainda esperar. As histórias pátrias são perpétuas e intermináveis.

Estudioso paciente, solerte e entusiasta; um Tântalo da verdade fugidia ou inatingida do bem que procurou não só dentro de si, fatos descobriu, aspectos novos e orientações inéditas. Chuva fecunda dir-se-ia, a que prepara searas para melhor colheita. Acresce que o renovamento da história é sempre merecedor, credor de aplausos, máxime quando se consegue, como Studart, através dos obstáculos, o equilíbrio mental, a destreza elegante, a elevação do pensamento e pureza de conceitos. O nobre exemplo facilita e encaminha as mais difíceis ações.

Fêz-se o escritor distinto no afã e cuidado de um trabalho que lhe espelha de erudição. Nasce com efeito o poeta, nasce o músico, até o orador. E só escreve bem aquêle que pensa bem.

"A história de tôdas as civilizações, entendia o Barão de Jaceguai, é como a formação dos rios: antes de acharem o seu leito, são torrentes errantes que se precipitam, se cruzam, se espraiam percorrendo largos trechos com aparência de um curso normal para irromperem subitamente, através dos aluviões, em direções divergentes, antes de confluirem para o vale em que encontram afinal o seu álveo definitivo".

Dos nomes que afloram aos lábios e corações patrícios, esmaltando a época de um Paulino Nogueira, Rodolfo Teófilo, Antônio Bezerra, Joaquim Catunda, João Brígido, Capistrano de Abreu, [illegible] Batista Perdigão de Oliveira e ainda outros de igual feição, foi Studart o que mais publicou, reconhecido à terra que lhe deu o berço e o desvanecimento de viver. Basta frisemos que pertenceu a 52 associações daquêm e dalém-mar. O seu ativo histórico prossegue atual como no tempo em que

saira a lume; seus informes verazes e vivazes como na época em que os escreveu; fundamentais as suas idéias.

Nada de verbalismo, tropicalismos ou derrames hiperbólicos à maneira de um Rocha Pita; mas ritmo disciplinado, temperamento calmo, caráter firme e inteligência de arestas luminosas: diamante de primeira água.

A maneira de um Ozanam, homem de fé e devotamentos, pôde Studart repetir com o profeta-rei: "Não há dúvida que a bondade e a misericórdia me seguirão por todos os dias de minha vida e eu morarei sem fim na casa do Senhor". Os grandes corações conhecem as delícias de fazer o bem, sendo cada qual artífice da própria fortuna.

Eis que sobreveio o trespasse do Barão, 25 de setembro de 1938, destacado cearense, grande vida dentre as que mais nos dignificavam. Se um momento basta para fazer o herói, tôda uma existência é necessária a formar o homem de bem.

Escolhido orador do Instituto e da Academia Cearense de Letras, fiz-lhe, na sessão magna do 30º dia, o elogio fúnebre; homenageei a quem foi um dos principais fundadores do Instituto do Ceará em 4 de março de 1887 e da primeira Academia Cearense, 15 de agôsto de 1894.

No dizer de Protágoras, "o homem é a medida de tôdas as coisas"; sua existência deixa traço na memória, e seu influxo segue por ventura aumentando na medida do amor com que se houve. Mas, só a grandeza moral é a verdadeira: a morte que tudo destrói, conserva-a e coroa. A gratidão, virtude da posteridade.

Por onde, não admira se alcandorasse um Shakespeare, poeta do seu tempo e de todos os tempos na literatura britânica. Assim o Barão de Studart, consagrado desde 20 de dezembro de 1929, "Grande Benemérito e presidente perpétuo" do Instituto. Escreveu e descreveu nossos feitos e nossos heróis, como a desafiar longo e precioso rosário. Três mil datas dentro da história do Ceará no século XIX, e quantas outras! quantas obras dêle!

E' a História a ciência dos fatos, cujo interêsse não se li-

mita à narrativa; mas proporciona, com as lições da experiência, verdadeiro tesoiro.

Nisso e por isso, sobreleva a Figura Magna, que tive a honra de conhecer pessoalmente. Indiscutível glória de nossa Terra, seu nome é hoje um símbolo de patrimônio inestimável.

Fortaleza, 21 de novembro de 1955